

QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES BRASILEIROS DO ENSINO MÉDIO:

uma revisão narrativa

EDIVALDA DOMINGUES LOPES
Universidade do Estado da Bahia/UNEB

CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia/UNEB

Resumo

A preocupação com a qualidade de vida de jovens e adolescentes tem crescido nos últimos anos devido ao processo de adoecimento das pessoas com idade de 12 a 20 anos por doenças crônicas não transmissíveis. Partindo dessas informações, este estudo se caracteriza como um estado da arte elaborado a partir de revisão narrativa de literatura com levantamento de produções científicas na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES no recorte temporal de 2013 a 2023. Neste sentido, o objetivo foi analisar como a qualidade de vida de adolescentes do Ensino Médio tem sido tratada nas produções científicas nacionais. Foram encontrados na base de dados da Capes um total de 36 artigos, restando 07 quando aplicados os critérios elencados para inclusão. Os resultados apontam que todos os artigos têm a qualidade de vida de adolescentes como objeto de pesquisa, porém voltadas mais para a questão da QV em aspectos isolados do campo da saúde. Conclui-se que, as produções científicas brasileiras mostram que a QV de adolescentes do Ensino Médio utiliza abordagem e metodologias que diferem entre elas, além disso suas problematizações não se dão a partir de uma perspectiva multidimensional de QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Adolescente. Ensino Médio.

6198

Abstract

Concern about the quality of life of young people and adolescents has grown in recent years due to the process of people aged 12 to 20 becoming ill due to chronic non-communicable diseases. Based on this information, this study is characterized as a state of the art elaborated from a narrative literature review with a survey of scientific productions in the CAPES Periodicals Portal database in the time frame from 2013 to 2023. In this sense, the objective was analyze how the quality of life of high school adolescents has been treated in national scientific productions. A total of 36 articles were found in the Capes database, leaving 7 when the criteria listed for inclusion were applied. The results indicate that all articles have the quality of life of adolescents as an object of research, but focused more on the issue of QoL in isolated aspects of the health field. It is concluded that Brazilian scientific productions show that the QoL of high school adolescents uses approaches and methodologies that differ between them, in addition, their problematizations do not occur from a multidimensional perspective of QoL.

Keywords: Quality of Life. Adolescent. High School.

Introdução

O constructo Qualidade de Vida (QV) atualmente é um tema que tem despertado o interesse de diversas áreas da pesquisa. O seu conceito é abrangente, compreende a saúde física, o estado psicológico, o estado do ambiente em que se vive e as relações sociais estabelecidas. A QV é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “[...] a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995, p. 1405). Ainda que envolva várias dimensões da vida cotidiana, para a OMS trata-se de percepção dos sujeitos sobre si. Isso significa um processo subjetivo, individual, mas não isolado, no qual se considera o contexto da cultura e dos valores em que se vive.

Dantas Sawada e Malerbo (2003, p. 53) compreendem QV como sendo “uma noção eminentemente humana e abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades”. Assim, ela pode ser influenciada pelas diferenças relacionadas ao local de moradia, urbana ou rural, e pelas especificidades de determinadas populações.

Para Nahas (2017), embora seja muito abrangente, existe entre pesquisadores o consenso de que se trata de conceito multidimensional que inclui bem-estar e satisfação em várias áreas da vida e indicadores objetivos e subjetivos. A classificação da qualidade de vida está relacionada à forma como o indivíduo entende o sentido da vida, tendo um aporte subjetivo pela própria percepção individual e ao contexto em que está inserido. Está relacionada também ao padrão de vida, sendo a quantidade de bens e serviços a que um indivíduo ou grupo pode ter acesso.

A saúde tem sido considerada como um dos pilares da QV. Uma vez que o seu conceito se tornou mais amplo, como define a OMS (1948), passou a compreendê-lo não apenas como a ausência de doenças, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Posteriormente, a OMS diz que a saúde é a extensão em que um indivíduo ou grupo seja capaz de realizar as suas aspirações e satisfazer as suas necessidades, por outro lado, modificar ou lidar com o meio envolvente. A saúde é um recurso para a vida do dia a dia, uma dimensão da nossa qualidade de vida e não o objetivo de vida. (WHO, 1986)

Mesmo tendo se tornado um tema significativo, com estudos sobre a QV em diversos grupos, o de adolescentes tem recebido escassa atenção (MOREIRA *et al.*, 2014; COUTINHO *et al.*, 2016; FERRARI *et al.*, 2018; AGATHÃO *et al.*, 2018; ALENCAR *et al.*, 2022). “No âmbito da adolescência há um predomínio de estudos que investigam a percepção de QVRS em doentes crônicos, desenvolvidos principalmente em ambientes hospitalares ou ambulatoriais” (AGATHÃO *et al.*, 2018, p. 660). “É possível observar que os poucos estudos encontrados na

literatura pesquisada foram conduzidos em amostras com patologias específicas” (FERRARI, *et al.*, 2018, p. 2).

Para Sousa e Almeida (2016), os índices de comorbidade de doenças crônicas não infecciosas, o uso de substâncias nocivas à saúde, a falta de atividade física e alimentação pouco saudável com o abuso de fast food têm proporcionado a baixa QV dos adolescentes. A prevalência de insatisfação com a massa corporal também é um fator a ser considerado.

Já segundo Berni e Roso (2014), a adolescência é uma etapa da vida na qual o indivíduo está mais susceptível ao desenvolvimento de comportamentos de risco à saúde devido às grandes mudanças fisiológicas e psicológicas, associadas ao contexto social em que se vive. Para Brito *et al.* (2019), “neste período do ciclo de vida, há uma fixação de valores, atitudes e comportamentos que pode levar à consolidação do estilo de vida do indivíduo e perdurar por toda a vida”. A adolescência é, nessa perspectiva, um processo que “[...] não só sofre influências de sua cultura, mas que se constitui a partir dela” (BERNI; ROSO, 2014, p. 132).

Promover um diálogo entre educação e saúde é essencial para o desenvolvimento dos adolescentes nos aspectos humanos e sociais. Considerando os fatores ambientais, biológicos, políticos e econômicos que atuam como determinantes na QV, a escola deve assumir um papel central por ser um espaço onde se encontra um número considerável deste grupo populacional. A educação em saúde dentro do ambiente escolar permite aos jovens a incorporação de atitudes e comportamentos saudáveis em diferentes dimensões, desenvolve a noção de responsabilidade social e os capacita para a participação como sujeitos ativos e coautores em seu processo de saúde (FAIAL *et al.*, 2016).

As representações sobre QV na adolescência são baseadas em questões individuais e “sociais. As experiências e os comportamentos adquiridos vão influenciar na percepção de QV desta faixa etária. Baseado no que foi exposto e nas lacunas identificadas em relação a investigações com adolescentes em condições saudáveis, este estudo busca analisar as produções científicas nacionais sobre a temática qualidade de vida do adolescente no Ensino Médio.

Metodologia

Para realização deste estudo foi realizada uma revisão narrativa de literatura. A opção por este tipo de revisão se deu pelo fato de a mesma permitir descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema de um ponto de vista teórico ou contextual. A revisão narrativa “[...] apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-

determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente” (CORDEIRO *et al.*, 2007, p. 429).

Buscou-se verificar de que modo o objeto sobre o qual nos debruçamos nesta pesquisa tem sido tratado nas produções científicas nacionais. Além de mapear diversas produções científicas em diferentes áreas do conhecimento, o estado da arte intenta conhecer “[...] em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas” (FERREIRA, 2002, p. 258). Assim, esse tipo de pesquisa possibilita uma compreensão acerca de como cientificamente tem sido tratado o tema que pretendemos estudar, bem como as condições sobre as quais o tema tem sido abordado nas pesquisas científicas.

A busca foi realizada no mês de dezembro de 2023, utilizando os seguintes filtros: artigos publicados entre 2013 e 2023, em acervo aberto e somente no idioma português. A base de dados consultada foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados foram “Qualidade de Vida” “Adolescente” e “Ensino Médio”. Os termos foram combinados a partir do operador booleano “AND”, resultando na seguinte combinação: “Qualidade de Vida” AND “Adolescente” AND “Ensino Médio”. Como critério de inclusão adotou-se o recorte temporal de 2013 a 2023 para artigos publicados em Língua Portuguesa que tratam do tema Qualidade de Vida dos adolescentes do Ensino Médio. Os critérios de exclusão adotados foram os artigos publicados em idioma estrangeiro e que não tratem diretamente da Qualidade de Vida dos adolescentes do Ensino Médio.

6201

Quando realizado o levantamento na base de dados da CAPES foram encontrados trinta e seis (36) artigos publicados no período de 2013 a 2023. Após a leitura do título foram excluídos 22 artigos, por não tratarem da temática QV. Dos 14 artigos, foi realizada a leitura do título, resumo e em alguns casos, a metodologia e foram encontrados estudos dirigidos à população em geral ou que investigassem satisfação no relacionamento com os pais, com cuidadores e com serviços de saúde, com estudantes do Ensino Fundamental, em língua estrangeira ou artigos duplicados.

Realizada esta etapa, sete (07) artigos foram incluídos de acordo com os critérios de inclusão que foram: artigos no idioma Português, artigos na íntegra e disponibilizados online na base de dados utilizada e que abordassem o tema QV tendo como público-alvo adolescentes estudantes do Ensino Médio ou na faixa etária de 12 a 19 anos, idade para cursar este nível de ensino.

Os artigos foram submetidos à leitura atenta e ativa a fim de perceber o objeto, os objetivos, a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, como também os resultados e as conclusões a que chegaram os pesquisadores ao findar de suas pesquisas.

Uma leitura inicial foi efetivada ao mesmo tempo em que realizamos o fichamento dos artigos; em seguida uma análise crítica foi realizada a fim de ratificar o entendimento das abordagens de cada pesquisa e, em seguida, deu-se início a descrição dos artigos científicos, agrupando-os por categorias.

As categorias encontradas foram: Qualidade de vida e a saúde física; Qualidade de vida e qualidade do sono e doenças crônicas associadas; Qualidade de vida e determinantes sociodemográficos, comportamentais e biológicos; e Qualidade de vida e abuso de substâncias. Os dados foram classificados e descritos, conforme apresentamos na seção seguinte.

Resultados e discussão

Os sete (07) artigos encontrados têm como objeto de estudo a QV de adolescentes, contudo, suas formas de abordagem variam e cada um deles aborda o objeto sob uma determinada perspectiva, conforme relataremos a seguir.

O artigo “Relação entre antropometria, gordura corporal e autoconceito de adolescentes do sexo feminino” foi publicado em Cuadernos de Psicología Del Deporte, em 2019, resultando de pesquisa de Falconi, Santos, Figueira Junior, Neves, Andrade, Brandão e Zanetti e apresenta como objetivo analisar a relação da circunferência da cintura, o percentual de gordura e o autoconceito físico e global de adolescentes do sexo feminino. Como método foi aplicada a escala de autopercepção de Harter para adolescentes, validada para adolescentes brasileiros nas dimensões do autoconceito físico e global, e aferidas as medidas antropométricas de massa corporal e estatura para verificação do IMC, as pregas cutâneas para o percentual de gordura e perímetros para a circunferência de cintura. Tal artigo possui como resultados a existência de correlação pequena e inversa entre as variáveis autoconceito físico e circunferência da cintura.

O artigo “Relação da qualidade do sono com a qualidade de vida de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1” é de autoria de Cordeiro, Smolarek, Smouter, Rebesco, Ferreira, Souza Júnior e Mascarenhas, foi publicado em 2019 na Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento e teve como objetivo verificar a relação da qualidade do sono com a qualidade de vida de adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1. O método utilizado foi o Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh e o questionário WHOQOL-bref. Relacionou-se qualidade do sono e QV, verificada por meio de Spearman. Os resultados apontaram para uma boa qualidade do sono e de vida, sendo a QV total e os quatro domínios classificados acima do satisfatório e verificando correlação significativa entre qualidade do sono e domínio físico.

O artigo “Autopercepção de saúde e determinantes sociais em adolescentes matriculados no Ensino Médio” foi publicado em 2018, e é de autoria de Lemos, Rocha e Martínez-Hernaéz. Apresenta como objetivo verificar a associação entre autopercepção em saúde com determinantes sociais demográficos culturais, contexto de violência e autopercepção de qualidade de vida de adolescentes matriculados no Ensino Médio. Os autores utilizaram como método o estudo observacional analítico transversal com amostra probabilística com análise de dados descritiva, bivariada e multivariada. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes referiram autopercepção de saúde positiva; no modelo de regressão logística múltipla hierarquizada ter moradia própria, praticar alguma religião e QV permaneceram associadas à autopercepção de saúde positiva. O estudo conclui que os participantes com moradia própria, que praticam alguma religião e referência de melhor QV têm uma autopercepção de saúde positiva.

O artigo “Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes”, de autoria de Gonçalves, Wernet, Costa, Silva Júnior, Moura e Pillon, publicado em 2020. Teve por objetivo analisar o uso de álcool, tabaco e maconha e suas repercussões na QV de adolescentes que cursam o Ensino Médio. A abordagem metodológica pautou-se no estudo analítico com aplicação de questionário com avaliação sociodemográfica, teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias e escala de avaliação da QV. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados apontaram QV considerada ruim/muito ruim aos adolescentes que fazem uso do tabaco, o não uso como QV boa/muito boa e satisfação com a saúde. Os estudantes que não fizeram uso de álcool referem qualidade de vida muito satisfatória ou satisfatória ao considerar o ambiente. O estudo confirma a hipótese da relação entre o uso de substâncias psicoativas e aspectos da QV.

O artigo “Domínio social da qualidade de vida de adolescentes e sua associação com variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas” é de autoria de Gordia, Quadros, Silva e Campos, e foi publicado em 2015. Teve por objetivo analisar a percepção do domínio relações sociais da qualidade de vida de adolescentes e fatores associados. Metodologicamente foram adotados questionários WHOQOL-*brief*, IPAQ, AUDIT e CCEB para avaliação da qualidade de vida, nível de atividade física, consumo de álcool e condição socioeconômica. Também foram utilizados o teste Qui-quadrado, exato de Fisher e regressão logística binária. Os resultados apontam que tiveram mais chance para possuir percepção negativa do domínio relações sociais adolescentes inativos, obesos e iniciantes do Ensino Médio. O estudo conclui que ações de promoção de QV de adolescentes devem considerar o nível de atividade física, o índice de massa corporal e a série/ano escolar.

O artigo “Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de adolescentes escolares” resultou de pesquisa de Paredes, Leal Júnior, Paredes, Fernandes e Menezes e foi publicado em 2015. Teve por objetivo investigar o impacto da saúde bucal em relação à QV de adolescentes escolares associando-os às condições sociodemográficas. Como método de pesquisa foi utilizado o estudo de campo transversal e quantitativo. Foi aplicado o questionário *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) aos participantes do estudo. Um segundo questionário foi aplicado aos pais ou responsáveis a fim de obtenção de dados referentes às condições sociodemográficas. O teste Qui-quarado foi utilizado para associar o impacto da saúde bucal sobre a qualidade de vida. O estudo concluiu que as condições de saúde bucal apresentaram impacto negativo fraco na qualidade de vida dos adolescentes investigados.

O artigo “Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil” é de autoria de Braz, Barros Filho e Barros, foi publicado em 2013. Objetivou estimar a prevalência de doenças crônicas diagnosticadas e de problemas de saúde referidos em adolescentes, segundo variáveis sociodemográficas e estado nutricional. Como método de pesquisa foram adotadas estatísticas descritivas, teste de associação pelo X^2 e estudo transversal de base populacional com dados do Inquérito de Saúde de município de Campinas. Os resultados apontaram maior prevalência de asma, seguida de doenças cardíacas, hipertensão e diabetes como doenças crônicas. Já a prevalência de problemas de saúde foi maior em alergias e dor de cabeça frequente/enxaqueca. Após a análise múltipla de regressão de Poisson os fatores associados às doenças crônicas foram a faixa etária de 15 a 19 anos, não frequentar a escola, ter filhos e ser obeso e somente sexo feminino se associou a problemas de saúde. A pesquisa conclui que apesar da adolescência ser uma fase que aparenta ser eminentemente saudável, os adolescentes podem ser acometidos por problemas de saúde e doenças crônicas.

Observa-se que todos os sete artigos, que subsidiaram a construção do presente estudo, têm a QV de adolescentes como objeto de pesquisa, mas nem todos têm por foco os estudantes que cursam o Ensino Médio. Além disso, suas problematizações não se dão a partir de uma perspectiva multidimensional de QV, como a que adotamos para a nossa pesquisa. Tais pesquisas estudam a QV do referido público-alvo sob aspectos que classificamos em quatro categorias, são elas; categoria 1 – Qualidade de vida e saúde física; categoria 2 – Qualidade de vida e qualidade do sono e doença associada; categoria 3 – Qualidade de vida e determinantes sociodemográficos, comportamentais e biológicos; e, categoria 4 – Qualidade de vida e abuso de substâncias.

Categoria 1: Qualidade de vida e a saúde física

Estão inseridos os artigos “Relação entre antropometria, gordura corporal e autoconceito de adolescentes do sexo feminino” (FALCONI *et al.*, 2019), “Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de adolescentes escolares” (PAREDES *et al.*, 2015) e “Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil” (BRAZ, BARROS FILHO, BARROS, 2013) que estudam a qualidade de vida de adolescentes em idade escolar sob o prisma da saúde física associada à existência ou não de doenças crônicas, problemas de saúde, obesidade e saúde bucal.

Nestas pesquisas foram verificadas associações entre a saúde física e a QV de adolescentes, apontando uma necessidade de se encarar a adolescência como uma fase em que não necessariamente os sujeitos são ou estão saudáveis. É sabido que há um imaginário social que sustenta a ideia de que adolescentes não adoecem e, provavelmente, por isso seja tão chocante o conhecimento do surgimento de doenças nesse público.

Verificar que há uma grande incidência de adolescentes acometidos por doenças crônicas e problemas de saúde, que a existência de problemas de ordem bucal corrobora para uma baixa QV e que há relação entre obesidade e autopercepção de QV de adolescentes revela-nos a necessidade de encarar a adolescência sob uma ótica de mais cuidado para com a saúde numa perspectiva holística, integral, multidimensional. Para isso, é necessário reconhecer que sujeitos nessa fase não estão isentos de adoecer e de desenvolver uma má QV.

6205

Importa-nos analisar mais detidamente tais estudos, pois, mesmo não estando diretamente relacionados à perspectiva sob a qual tratamos o tema QV dos adolescentes, trazem arcabouço teórico, dados e resultados que podem subsidiar o referencial teórico de nossa pesquisa. Faz-se relevante ressaltar que, embora o nosso estudo tenha como público-alvo adolescentes que cursam o Ensino Médio, adotamos, para fins desta pesquisa, estudos cujos sujeitos são adolescentes, pois, a faixa etária que compreende a adolescência pressupõe que estejam cursando o Ensino Médio. Importa citar também que, embora o descritor Ensino Médio não apareça diretamente explícito em algumas das pesquisas que compõem este estado da arte, a escolaridade relacionada à QV dos adolescentes aparece como dado coletado e analisado dentre os demais produzidos no desenvolvimento das pesquisas.

Categoria 2: Qualidade de vida e qualidade do sono e doenças crônicas associadas

Neste aspecto consta o artigo “Relação da qualidade do sono com a qualidade de vida de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1” (CORDEIRO *et al.*, 2019) que estuda a qualidade de vida sob a perspectiva da qualidade do sono associada à existência da diabetes mellitus tipo 1 em adolescentes. Encontrou-se que, não há nenhum tipo de associação entre

a QV de adolescentes e os processos escolares, mas com a saúde física associada a uma doença crônica específica.

Assim como os artigos do domínio qualidade de vida e a saúde física, o estudo que compõe o domínio qualidade de vida e qualidade do sono e doenças crônicas associadas nos interessa, pois, traz informações e dados relevantes acerca da QV de adolescentes e sua relação com a qualidade do sono e pré-existência de diabetes capazes de subsidiar o referencial teórico de nossa pesquisa.

Categoria 3: Qualidade de vida e determinantes sociodemográficos, comportamentais e biológicos

Inserimos as pesquisas “Autopercepção de saúde e determinantes sociais em adolescentes matriculados no Ensino Médio” (LEMOS, ROCHA, MARTÍNEZ-HERNAÉZ, 2018) e “Domínio social da qualidade de vida de adolescentes e sua associação com variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas” (GORDIA *et al.*, 2015) que se dedicaram ao estudo da QV de adolescentes em relação com fatores sociais, comportamentais, demográficos e biológicos.

Tais pesquisas evidenciaram associações entre a autopercepção da QV de adolescentes com determinantes demográficos, culturais, contexto de violência e autopercepção de qualidade de vida de adolescentes, como também entre a QV de adolescentes e a atividade física, o índice de massa corporal (IMC) e a série/ano escolar. Os artigos chamam atenção para fatores para além da saúde física como determinantes para uma boa QV entre os sujeitos que compõem o público das pesquisas.

Como abordamos o tema QV de adolescentes sob uma perspectiva multidimensional, os artigos acima citados nos interessam, uma vez que abordam o nosso objeto sob uma ótica socioambiental, para além da relação com a saúde física, expondo como a QV está associada a fatores que não necessariamente tenham implicações com a saúde do corpo, mas associam-se a fatores psicológicos, sociais, culturais, demográficos, dentre outros.

Categoria 4: Qualidade de vida e abuso de substâncias

Inserir-se o estudo “Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes” (GONÇALVES *et al.*, 2020) que aborda a que a boa QV em adolescentes do Ensino Médio está associada ao não consumo dessas substâncias (álcool, tabaco e maconha). Também nos interessa, pois, apresentar informações relevantes para a composição do referencial teórico de nossa pesquisa, de modo a subsidiar a perspectiva multidimensional de abordagem da QV de adolescentes que cursam o Ensino Médio.

Diversamente a essas pesquisas, o presente estudo adota uma visão holística da saúde, na qual essa é entendida como uma condição humana com dimensões físicas, psicológicas e sociais, com polos positivos e negativos, sendo a saúde positiva entendida como a capacidade de ter uma vida satisfatória, confirmada pela percepção de bem-estar e a saúde negativa relacionada à morbidade e mortalidade (NAHAS, 2017). Entende-se, desse modo, a saúde como a confluência satisfatória entre os diversos aspectos da vida humana, sendo o físico, o social e o psicológico.

Tal perspectiva transcende uma visão estreita de saúde que somente a relaciona com as questões físicas, a qual ignora que o ser humano é um todo complexo, cuja complexidade não pode ser apreendida somente a partir de uma única dimensão. Compreendendo a saúde a partir de uma visão multidimensional, também compreendemos a QV para além das questões somente de ordem física, material, social de modo isolado e estanque. Entendemos a QV numa ótica multidimensional porque entendemos que a vida compreende múltiplas dimensões que mudam e variam ao longo do tempo em decorrência de diversos fatores como condições sociais, culturais e materiais.

Considerações Finais ou Conclusão

Todos os artigos encontrados trazem a QV de adolescentes como objeto de seus estudos. Contudo, as formas de abordagem e, conseqüentemente, de metodologias diferem entre elas, voltando-se mais para a questão da QV em aspectos isolados do campo da saúde. Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta contribuições à literatura, por tratar a QV de adolescentes cursantes do Ensino Médio sob uma perspectiva multidimensional, isto é, todos os fatores possíveis de se relacionar com a QV dos sujeitos de nossa pesquisa são relevantes para o nosso estudo.

Os estudos analisados constataram que diversos fatores interferem na QV e que adolescência é uma fase da vida que, como qualquer outra, pode ser acometida por doenças que podem afetar negativamente a QV dos jovens. Os resultados demonstraram que fatores que compõem o estilo de vida estiveram associados à autopercepção negativa de QV. Dessa maneira, isso sugere ações de educação em saúde, com estratégias que visem mudanças de comportamento para melhoria da saúde e QV.

Empreender pesquisa para a escrita deste estado da arte possibilitou-nos um encontro com uma outra gama de possibilidades a partir das quais o nosso objeto de estudo, qual seja, a QV de adolescentes matriculados no Ensino Médio, vem sendo e pode ser estudado.

Referências

AGATHÃO, B. T.; REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. de. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 659-668, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016>. Acesso em: 28 jan. 2024.

ALENCAR, N. E. S., SILVA, G. R. F. da.; GOUVEIA, M. T. de. O.; SILVA, A. R. V. da.; Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes. *Acta Paul Enferm* 35 • 2022 • <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0189345>. Acesso em: 28 jan. 2024

ARAÚJO, T. M.; GRAÇA, C. C.; ARAÚJO, E. M. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Control. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1-14, 2003.

BERNI, V.; ROSO, A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 126-136, abr. de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 dez. 2023.

Conselho Nacional de Secretários da Saúde. **Propostas do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) para sua efetivação como política pública no Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Promoc%cc%a7a%cc%83o-da-Sau%cc%81de-CONASS.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRAZ, M.; BARROS, A.; FILHO B. Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(9):1877-1888, set, 2013. Disponível em: www.scielo.br/j/csp/a/nk4xVpHrZhb65vsFsGP9hff / Acesso em: 13 dez. 2023.

CORDEIRO, G. R.; SMOLAREK, A. DE C.; SMOUTER, L.; REBESCO, D. B.; FERREIRA, L. H. B.; DE SOUZA JÚNIOR, T. P.; MASCARENHAS, L. P. G. Relação da qualidade do sono com a qualidade de vida de adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 81, 2019, p. 759-764

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M. de; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912007000600012>. Acesso em 28/01/2024.

COUTINHO, M. da P. de L.; *et al.* Relation between depression and quality of life of adolescents in school context. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 338-351, 10 nov. 2016. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saude. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15309/16psd170303>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

FAIAL, L. C. M. *et al.* A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-UniverSUS.**, Niterói, v. 7, p. 22-29, jan/jun 2016. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/344>>. Acesso em 20 dez. 2023.

FALCONI, C. A.; *et al.* Relação entre antropometria, gordura corporal e autoconceito de adolescentes do sexo feminino. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Vol 19(2), 256-264, 2019.

FERRARI JUNIOR, G. J. *et al.* Atividades motoras e qualidade de vida de adolescentes de Paranaguá, Paraná. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 23, p. 1-9, 30 ago. 2018. Brazilian Society of Physical Activity and Health. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.23e0018>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 79, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 jan. 2024.

FONSECA, A. D. G, *et al.* Qualidade de vida em adolescentes relacionada a sexo, renda familiar e prática de atividade física. **REME Rev Min Enferm.** [Internet]. 17º de fevereiro de 2020 [citado 27º de janeiro de 2024];23(1). Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remede/article/view/49727>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

GÓRDIA, A. L. *et al.* Domínio social da qualidade de vida de adolescentes e sua associação com variáveis comportamentais, biológicas e sociodemográficas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 3, p. 451-463, 3. trim. 2015.

GONÇALVES, A. M. *et al.* Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Escola Anna Nery**, 24(2), 2020.

LEMONS, S. M; ROCHA, P. C; MARTÍNEZ-HERNAÉZ, A. Autopercepção de saúde e determinantes sociais em adolescentes matriculados no ensino médio **Rev. CEFAC**. 2018 Set-Out, 20(5), 604-612.

MALTA, D. C. *et al.* Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciênc Saúde Coletiva** 2020; 15 Suppl 2: 3009-19.

MOREIRA, R. M. *et al.* Avaliação psicométrica da qualidade de vida de adolescentes escolares. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 15-22, out/dez 2014 - Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.14/34425>>. Acesso em: 27 jan. 2024.

PAREDES, S. de O.; *et al.* Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de adolescentes escolares **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 28(2): 266-273, abr./jun., 2015.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.-dez. 2020 | e-37452. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v43n3/1981-2582-reveduc-43-03-e37452.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

SOUZA, E. M. *et al.* O. Autopercepção do estado de saúde: um estudo de prevalência com adolescentes de Ceilândia, Distrito Federal, Brasil. **Comun Ciênc Saúde** 2006; 17:9-15.

VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L. **Qualidade de vida em propostas de intervenção corporativa**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2007.

World Health Organization (1986). Young people's health- a challenge for society. World Health Organization (Technical Report Series,731). Geneve, CH: World Health Organization.

World Health Organization (1948). Officials Records of the World Health Organization, nº 2, p. 100. United Nations, World Health Organization, Interim Commission. Geneve, CH: World Health Organization.

Autor 1:



Edivalda da Silva Domingues Lopes
Graduada em Educação Física e Filosofia. Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade- UNEB. Vice Diretora do Colégio Estadual do Campo de Mutãs- SEC/BA.
Email:edivalda.silva250@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5785014372551809>
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9486-7163>

6210

Autor 2:



Claudio Bispo de Almeida
Profissional de Educação Física. Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate - UNEB.
Email: cbalmeida@uneb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9463054200405880>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9486-7163>